

ARQUITETURA MODERNA NAS CIDADES MÉDIAS PAULISTAS: ESTUDOS DE EXEMPLOS EM PIRACICABA E RIO CLARO (APOIO UNIP)

Aluna: Laura Alice Lopes de Moraes

Orientador: Prof. Pedro Sória Castellano

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Limeira

O Movimento Moderno e as vanguardas artísticas foram precursores de diversas modificações estéticas nas artes. A arquitetura, inserida no contexto das mudanças, apresentou novas formas de representação a partir do início do século XX, inicialmente na Europa.

O Modernismo no Brasil mostrou, por sua vez, maneiras peculiares de expressar suas intenções, especialmente com as ideias de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer – compreendendo a chamada Escola Carioca. Porém, imaginar que o Modernismo brasileiro tenha sido uniforme não é apropriado para o estudo da história da nossa arquitetura. Há vertentes distintas na produção brasileira e uma delas foi praticada em São Paulo entre as décadas de 1950 e 70, que convencionou chamar-se Escola Paulista, cuja principal característica estética é a difusão do conceito brutalista, com fundamentos teóricos, políticos e construtivos próprios.

A partir da produção arquitetônica paulista e de revisão bibliográfica sobre o período abordado com levantamento dos principais profissionais e suas respectivas produções, a pesquisa estuda como o Modernismo chegou às cidades do interior do Estado por meio de exemplos importantes de casas e edifícios públicos localizados em Piracicaba e Rio Claro, buscando estabelecer comparações entre essa arquitetura modernista das cidades médias do interior e a que foi praticada nas grandes cidades do Estado (São Paulo e Campinas) ou nos centros europeus de produção modernista, com objetivo de perceber se houve diferenças estéticas, projetuais e técnicas entre elas.